


A Coordenador LEATN

Relatório Anual da Coordenação de Curso

Escola Superior de Educação de Santarém

Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza

Ano Letivo 2024/25

Elaborado por: Elisabete Linhares e José
Carvalho

Data:

Aprovado em CTC:

Data:

ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CICLO DE ESTUDOS	3
1.1. Condições de Acesso	3
1.2. Objetivos Gerais definidos para o Ciclo de Estudos	4
1.3. Estrutura curricular.....	5
2. FOLLOW-UP: GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DAS PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA APRESENTADAS NO ANO LETIVO ANTERIOR	7
3. CORPO DOCENTE	8
3.1. Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos	8
3.2. Corpo docente próprio	9
4. ESTUDANTES	11
4.1. Caracterização dos estudantes.....	11
4.2. Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular	11
4.3. Procura do ciclo de estudos.....	11
4.3.1. Concurso Nacional de Acesso.....	11
4.3.2. Outros Concursos.....	11
4.4. Abandono	12
5. RESULTADOS	12
5.1. Resultados académicos.....	12
5.1.1. Eficiência formativa do ciclo de estudos	14
5.1.2. Empregabilidade dos diplomados.....	14
5.1.3. Prosseguimento de estudos de diplomados na UO	15
5.1.4. Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos	15
5.2. Nível de Internacionalização do ciclo de estudos.....	17
5.3. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada	18
5.5. Sugestões de melhoria apresentadas no relatório de UC pelo docente responsável	21
6. ANÁLISE SWOT DO CICLO DE ESTUDOS	22
6.1. Pontos fortes (<i>Strengths</i>)	22
6.2. Pontos fracos (<i>Weaknesses</i>)	23
6.3. Oportunidades (<i>Opportunities</i>).....	23
6.4. Constrangimentos (<i>Threats</i>)	24
7. PROPOSTAS DE AÇÃO DE MELHORIA	24
7.1. Ações de melhoria	24
7.2. Prioridade	25
7.3. Indicador de implementação	26

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CICLO DE ESTUDOS

Área científica predominante do ciclo de estudos	Ciências da Educação e Ciências do Ambiente
N.º de créditos ECTS necessários à obtenção do grau/diploma	180
Duração do ciclo de estudos	3 anos / 6 semestres
Número máximo de admissões	45

1.1. Condições de Acesso

O Concurso Nacional de Acesso (CNA) destina-se a todos os candidatos que pretendem candidatar-se ao ensino superior e que satisfaçam todas as seguintes condições:

Ter aprovação num curso de ensino secundário ou habilitação legalmente equivalente;
Ter realizado as provas de ingresso exigidas e ter obtido nas mesmas uma classificação igual ou superior à classificação mínima fixada;
Satisfazer os pré-requisitos, quando exigidos, para o curso pretendido;
Ter uma nota de candidatura igual ou superior ao valor mínimo fixado para o curso.

As candidaturas são realizadas online através da plataforma da Direção-Geral de Ensino Superior, podendo os candidatos beneficiar de apoio à candidatura através do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior do IPSantarém. Sabe mais através do email: academicos@ipsantarem.pt

O Regulamento do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público para a Matrícula e Inscrição é publicado anualmente no sítio de internet da Direção-Geral do Ensino Superior disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt>

Provas de Ingresso

Para efetuar a candidatura ao Curso de Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza através do CNA deverá efetuar um dos seguintes conjuntos de provas:

02 Biologia e Geologia e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 06 Filosofia
11 História e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 19 Matemática A
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

Preferência Regional

A preferência regional através do CNA é a seguinte: Para 2024 - Percentagem de vagas: 50,0%

Cálculo da Média de Candidatura

O método de cálculo da média de candidatura (MC) às licenciaturas ministradas pelo IPSantarém, no concurso nacional de acesso, pode ser consultado em: <https://www.dges.gov.pt/pt>

Para além do concurso nacional de acesso existem os seguintes concursos, através dos quais os estudantes podem candidatar-se à licenciatura (informação poderá ser consultada através dos links):

Concursos Especiais

Titulares de Provas M23, DET, TeSP e titulares de outros cursos superiores:

<https://www.ipsantarem.pt/candidatos/licenciaturas-concursos-especiais-titulares-provas-m23-det-tesp-e-titulares-de-outros-cursos-superiores/>

Titulares de Cursos de Dupla Certificação e de Cursos de Ensino Artístico Especializado:

<https://www.ipsantarem.pt/candidatos/licenciaturas-concursos-especiais-titulares-de-cursos-de-dupla-certificacao-e-de-cursos-de-ensino-artistico-especializado/>

Estudantes Internacionais

<https://www.ipsantarem.pt/candidatos/estudante-internacional-acesso-as-licenciaturas/>

Mudança de Par Instituição/Curso

A informação sobre as condições de acesso para os candidatos ao Regime de Mudança de Par Instituição/Curso estão disponíveis no link:

<https://www.ipsantarem.pt/candidatos/licenciaturas-mudanca-de-par-instituicao-curso/>

Reingresso

Os detalhes sobre a candidatura ao Regime de Reingresso encontram-se no link:

<https://www.ipsantarem.pt/candidatos/licenciaturas-reingresso/>

1.2. Objetivos Gerais definidos para o Ciclo de Estudos

A licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza pretende formar profissionais com capacidade de interpretar o ambiente nas suas diversas dimensões (património geológico, biológico e humano), contribuindo para formar uma sociedade mais sustentável de acordo com os princípios materiais do ambiente e das políticas públicas ambientais, naturais e humanas. Também visa desenvolver competências ao nível da preservação do ambiente e do usufruto dos espaços naturais para a prática do turismo de natureza (pedestrianismo, observação de aves, geoturismo e outras atividades desportivas e de lazer). Para além de uma forte componente educacional, esta licenciatura também pretende fomentar o espírito empreendedor na criação de negócios relacionados com a educação ambiental e o turismo de natureza.

Este ciclo de estudos tem por objetivo formar profissionais que podem, de forma autónoma ou em equipa, criar, desenvolver e implementar projetos de intervenção e promover atividades de prestação de serviço à comunidade na área da educação ambiental, do turismo de natureza e da prática desportiva no meio natural. Assim, tem como objetivos gerais:

A- Promover a construção de conhecimentos e de competências científicas, culturais, pedagógicas e técnicas necessários à compreensão do Ambiente - destacando as interações e dinâmicas que ocorrem entre os seus diversos elementos e processos naturais, dos problemas que o afetam e da forma como se pode promover a educação ambiental.

B - Dotar os estudantes de conhecimentos e competências profissionais e humanas (soft skills), para uma abordagem integrada e interdisciplinar dos problemas ambientais, e que confirmam a autonomia necessária à resolução de problemas através de projetos de intervenção.

C - Desenvolver competências de valorização dos espaços naturais na promoção do turismo de natureza, interligando a preservação do património natural e cultural e o bem-estar do turista.

D - Promover a capacidade de intervir e refletir criticamente em contextos de prática profissional, desenvolvendo e apresentando soluções inovadoras e sustentáveis que respondam aos desafios atuais.

1.3. Estrutura curricular (Áreas científicas e plano de estudos)

1.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Ambiente e Património Geológico	Ciências do Ambiente
Biodiversidade	Ciências do Ambiente
Biologia	Ciências da Vida
Comunicar Língua Portuguesa	Humanidades
Mesologia	Ciências do Ambiente
Química Ambiental	Ciências do Ambiente

1.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Ecologia	Ciências do Ambiente
Estatística	Matemática e Estatística
Geografia	Ciências Sociais e do Comportamento
Inglês Técnico	Humanidades
Poluição Ambiental	Ciências do Ambiente
Tecnologias de Informação e Comunicação	Informática

2.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Ambiente e Sociedade	Formação de Prof./formadores e C Ed
Animação Sociocultural e Turística	Serviços Pessoais
Ecoturismo	Serviços Pessoais
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	Ciências do Ambiente
Gestão e Marketing Ambiental	Ciências Empresariais
Tecnologias de Tratamento Ambiental	Proteção do Ambiente

2.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Atividades de Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Serviços Pessoais
Educação, Saúde e Ambiente	Formação de Prof./formadores e C Ed
Património Cultural	Humanidades
Políticas e Direito do Ambiente	Proteção do Ambiente
Roteiros de Turismo de Natureza	Serviços Pessoais
Técnicas de Avaliação Ambiental	Proteção do Ambiente

3.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Agricultura Biológica	Agricultura, Silvicultura e Pescas
Dinâmicas de Grupo	Ciências Sociais e do Comportamento
Educação Artística	Formação de Prof./formadores e C Ed
Empreendedorismo Gestão Proj Ed.Amb.Turismo da Natureza	Ciências Empresariais
Pedagogia Educação Ambiental	Formação de Prof./formadores e C Ed

3.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Estágio	Ciências do Ambiente, Formação de Prof./formadores e C Ed
Seminário	Formação de Prof./formadores e C Ed

2. FOLLOW-UP: GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DAS PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA APRESENTADAS NO ANO LETIVO ANTERIOR

No ano letivo anterior foram apresentadas diversas ações de melhoria, algumas diretamente dependentes da coordenação do curso e dos docentes, e outras indiretas, dependentes dos órgãos dirigentes da instituição. No que se refere às ações diretas, a revisão do plano de estudos foi parcialmente implementada dado que apenas será apresentada no ano letivo 2025-26, quando da autoavaliação do curso pela A3ES. No entanto, foram já recolhidos contributos dos docentes, nomeadamente quanto à unidade curricular de Mesologia que será substituída por uma Unidade Curricular formada por módulos mais alinhados com os objetivos do curso, incluindo o módulo "Introdução ao estudo do solo", mantendo-se a componente de climatologia/meteorologia e incorporando conteúdos sobre ecossistemas e práticas de conservação do solo. Contudo, a redistribuição das disciplinas do primeiro semestre, especialmente para equilibrar a carga dos estudantes oriundos das Humanidades, ainda se encontra em fase de revisão, prevendo-se passar a Unidade Curricular de Química Ambiental para o 2.º Semestre do 1.º ano, permitindo uma distribuição mais equilibrada entre as áreas científicas de ciências do ambiente entre os dois semestres.

A frequência de atividades práticas também apresentou avanços parciais. Foram realizadas saídas de campo e experiências práticas em diversas unidades curriculares, embora a participação dos estudantes nem sempre tenha sido total. Há, portanto, necessidade de aumentar a frequência e a diversidade das atividades, com especial enfoque no turismo de natureza e promover um maior envolvimento dos estudantes que muitas vezes não participam. O reforço de parcerias e estágios também registou progressos parciais, com a criação de novas colaborações com empresas e ONG ambientais no âmbito dos estágios, de seminários e aulas abertas e eventos organizados no âmbito do curso. Contudo a implementação de estágios carece ainda de concretização, dado que está dependente da proposta de reestruturação do curso a apresentar no ano letivo 2025-26 e a ser submetida no processo de autoavaliação do curso pela A3ES.

No âmbito do apoio e preparação para estudantes provenientes de outras áreas, nomeadamente Humanidades, cada docente tem sempre disponibilizado no âmbito das suas horas de atendimento para esclarecer dúvidas que os estudantes possam apresentar no âmbito das unidades curriculares. Verifica-se ainda a não concretização de programas de tutorias funcionais e entre pares, para um apoio mais próximo entre estudantes em determinadas áreas científicas. A implementação de programas mais estruturados e de mentorias ainda se encontra em desenvolvimento.

Relativamente às ações indiretas, dependentes dos órgãos dirigentes da instituição, verificou-se uma consolidação na realização de atividades práticas no âmbito do curso, bem como no aproveitamento dessas experiências educativas em unidades curriculares específicas, envolvendo diferentes docentes e permitindo que estudantes de outros anos também possam vivenciar aprendizagens em contacto com instituições e áreas naturais. Todas as atividades solicitadas pelos docentes foram devidamente autorizadas. Contudo, apesar do esforço conjunto dos docentes e do IES em proporcionar estas oportunidades, muitos estudantes continuam a não participar das visitas

de campo, mesmo reconhecendo a sua importância e relevância para a aprendizagem, como evidenciado nos inquéritos de avaliação.

A concentração das aulas numa única Unidade Orgânica, preferencialmente na ESES, foi priorizada sempre que possível, mas certas unidades curriculares continuam a ser lecionadas noutras UO devido a requisitos laboratoriais e de infraestrutura. A organização dos horários tem sido ajustada para reduzir deslocações, evitando que os estudantes precisem de se deslocar entre diferentes locais no mesmo dia. Quanto ao investimento na infraestrutura, foram realizadas melhorias pontuais em algumas salas, como iluminação e mobiliário, mas o investimento global necessário para otimizar todas as condições físicas ainda depende de decisões e recursos institucionais.

Em suma, a maioria das ações de melhoria apresentou implementação parcial, com avanços significativos na revisão curricular, na disponibilidade dos docentes para apoiar estudantes com mais dificuldades e em integrar estágios de forma progressiva na nova proposta de plano de estudos. As atividades práticas e saídas de campo foram incrementadas, embora ainda seja necessário melhorar a participação dos estudantes e a regularidade destas experiências. As medidas dependentes da instituição, como a concentração total das aulas numa UO e o investimento global em infraestrutura, continuam a ser desafios a médio prazo. O acompanhamento contínuo destas ações permitirá uma progressiva concretização das medidas ao longo dos próximos anos, garantindo maior qualidade e eficácia na formação dos estudantes do curso de Educação Ambiental e Turismo de Natureza.

3. CORPO DOCENTE

3.1. Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Nome	Categoria	Grau	Área Científica	Especialista	Regime de Tempo
Elisabete Fernandes Linhares Manzonei de Sequeira - ESE	Professor Adjunto	Doutor	Educação - Especialidade em Didática das Ciências	Não	Integral
José Manuel Oliveira Carvalho - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Gestão Ambiental	Sim	Integral

3.2. Corpo docente próprio

Nome	Categoria	Grau	Área Científica	Especialista	Regime de Tempo
Ana Cristina da Silva Rodrigues Gomes	Professor Adjunto	Doutor	Ciências Literárias; Análise e Intervenção Psicoeducativa - Intervenção Psicosocioeducativa na Educação Secundária	Sim	Integral
Ana Mafalda Dúlio Ribeiro Pacheco Ferreira	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia Agronómica	Não	Integral
Ana Margarida Gonçalves Martins Gabriel Mourato	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Educação - Especialidade de Psicologia da Educação	Não	Integral
Ana Isabel da Silva Mendes	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Biologia	Não	Parcial - 15%
Ana Maria Ferreira de Carvalho Pinto	Professor Adjunto	Mestre	Biotecnologia	Não	Integral
Ana Patrícia Antunes Fanha Rodrigues	Professor Adjunto	Doutor	Estudos de Literatura e Cultura - Especialidade em Estudos Ingleses	Não	Integral
Ângela Cristina de Brandão Fonseca Oliveira Prazeres	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Química	Não	Integral
António do Patrocínio Amaral de Azevedo	Professor Coordenador	Doutor	Engenharia Agronómica	Não	Integral
Artur Figueiredo Saraiva	Assistente Convidado	Mestre	Engenharia do Ambiente	Não	Parcial - 30%
Bento Filipe Barreiras Pinto Cavadas	Professor Adjunto	Doutor	Ciências de Educação	Não	Integral
Carina Miguel Figueiredo da Cruz Rosa Rodrigues	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Literatura	Não	Parcial - 30%
Carlos Oliveira Silvério	Professor Adjunto Convidado	Licenciado	Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Sim	Parcial - 80%
Daniela Cristina Carneiro Pedrosa	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Didática de Ciências e Tecnologia, especialização em Didática de Informática	Não	Integral
Elisabete Fernandes Linhares Manzoni de Sequeira	Professor Adjunto	Doutor	Educação - Especialidade em Didática das Ciências	Não	Integral
Elsa de Jesus Centeio Valério	Professor Adjunto	Doutor	Agronomia	Não	Integral
João André Evaristo de Matos Gago	Professor Adjunto	Doutor	Biologia	Não	Integral
João Manuel Rodrigues de Oliveira	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia Florestal	Não	Integral
José Luís Chasqueira Fradique	Professor Adjunto Convidado	Mestre	Ensino de Geologia e Biologia	Sim	Parcial - 50%

Jose Manuel Basto Soares	Professor Adjunto	Mestre	Comunicação Educacional Multimédia	Sim	Integral
José Manuel Oliveira Carvalho	Professor Adjunto	Mestre	Gestão Ambiental	Sim	Integral
Maria do Céu Godinho	Professor Adjunto	Mestre	Proteção Integrada	Não	Integral
Maria Margarida da Costa Ferreira Correia de Oliveira	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia do Ambiente	Não	Integral
Mário Jorge Mendes Duarte	Assistente Convidado	Licenciado	Agronomia	Não	Parcial - 30%-1ºS 59%-2ºS
Marta Isabel Gigante Barradas	Assistente Convidado	Mestre	Engenharia Zootécnica	Não	Parcial - 50%
Nuno Fernando do Sacramento Ferreira Matos	Professor Adjunto Convidado	Mestre	Gestão de Recursos Naturais	Sim	Parcial - 40%
Patrícia Isabel Antunes Henriques	Assistente Convidado	Doutor	Engenharia Química	Não	Parcial - 80%
Paula Cristina de Almeida Maria	Assistente Convidado	Mestre	Educação, na área da Didática das Ciências	Não	Parcial - 15%
Paula Lúcia da Mata Silvério Ruivo	Professor Coordenador	Doutor	Engenharia Agronómica	Não	Integral
Paulo Filipe da Rosa	Professor Adjunto	Doutor	Ciências do Desporto	Não	Integral
Paulo Reis Branco Pardal	Professor Coordenador	Doutor	Ciências Agrárias	Não	Integral
Ricardo Alexandre Cipriano Coscurão	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Geografia - Especialização em Ensino da Geografia	Não	Parcial - 80%
Rita Maria de Almeida Neres	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Farmácia	Não	Parcial - 75%
Rosa Maria Gomes Marques Santos Coelho	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia do Ambiente	Não	Integral
Samuel Pedrosa Guerreiro	Professor Adjunto Convidado	Mestre	Eng. Agronómica	Não	Parcial - 30%
Sara Lobo Dias	Assistente Convidado	Mestre	Ecologia	Não	Parcial - 80%
Silvia Raquel de Abreu e Nobre Carvalhão	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Educação - Especialidade em Didática das Ciências	Não	Parcial - 80%
Vanda Bela Maximiano Luciano	Professor Adjunto Convidado	Doutor	História	Não	Parcial - 65%
Vanda Maria Falcão Espada Lopes de Andrade	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Farmácia	Não	Integral

4. ESTUDANTES

4.1. Caracterização dos estudantes (total de inscritos, género, proveniência)

Total de Estudantes Inscritos	Género	Proveniência
2	Feminino	Brasil
32	Feminino	Portugal
25	Masculino	Portugal
1	Masculino	São Tomé e Príncipe

4.2. Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular

Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular	
Ano	Total
1	16
2	15
3	29
Total	60

4.3. Procura do ciclo de estudos

4.3.1. Concurso Nacional de Acesso

Número total de Vagas	Número de Candidatos			Nº de Inscritos 1º Ano 1ª Vez estudantes			Nº de Inscritos 1ª Opção			Nota de candidatura do último colocado			Média de entrada no curso
	1.ª Fase	2.ª Fase	3.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	3.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	3.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	3.ª Fase	
35	45	26	14	5	5	7	2	1	4	111,8	110,0	108,0	109,9

4.3.2. Outros Concursos

Número total de Vagas	Número de Candidatos	Nº de Inscritos 1º Ano 1ª Vez estudantes	Nº de Inscritos 1ª Opção	Nota de candidatura do último colocado	Média de entrada no curso
10	9	2	1	10	10

4.4. Abandono (anulação de matrícula, de inscrição e interrupção)

Nº de estudantes em abandono (anulação de matrícula)
7

5. RESULTADOS

5.1. Resultados académicos

Quadro 1- Distribuição das Classificações nas Unidades Curricular

1.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Ambiente e Património Geológico	13,75
Biodiversidade	12
Biologia	11,67
Comunicar Língua Portuguesa	12,75
Mesologia	10,25
Química Ambiental	11,25

1.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Ecologia	11,55
Estatística	13,25
Geografia	12,89
Inglês Técnico	15
Poluição Ambiental	12,13
Tecnologias de Informação e Comunicação	17,17

2.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Ambiente e Sociedade	14,87
Animação Sociocultural e Turística	15,41
Ecoturismo	15,76
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	12,63
Gestão e Marketing Ambiental	13
Tecnologias de Tratamento Ambiental	13,2

2.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Atividades de Desporto de Natureza e Turismo Ativo	16,2
Educação, Saúde e Ambiente	16,75
Património Cultural	15,81
Políticas e Direito do Ambiente	16,6
Roteiros de Turismo de Natureza	16,93
Técnicas de Avaliação Ambiental	15,31

3.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Agricultura Biológica	16,43
Dinâmicas de Grupo	16,41
Educação Artística	16,64
Empreendedorismo Gestão Proj Ed.Amb.Turismo da Natureza	14,73
Pedagogia Educação Ambiental	15,41

3.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Estágio	16,95
Seminário	15,77

5.1.1. Eficiência formativa do ciclo de estudos

Quadro 1- Número de Diplomados

Nº de Diplomados	Nº de estudantes Diplomados em N (anos de duração do curso)	Nº de estudantes Diplomados em N + 1	Nº de estudantes Diplomados em N+2	Nº de estudantes Diplomados em N+3	Nº de estudantes Diplomados em N>= 4
22	17	5	0	0	0

Quadro 2- Número de Estudantes que concluíram o curso e distribuição de classificações

Classificações	Nº de Estudantes
13 valores	6
14 valores	5
15 valores	6
16 valores	5
Total	22

Quadro 3- Número de estudantes que transitaram de ano

Nº de estudantes que transitaram de ano
Transitam para o ano curricular seguinte os/as 35 estudantes que tenham tido aprovação em, pelo menos, 60% dos créditos do conjunto de ambos os semestres, sem prejuízo para as precedências previstas – Despacho n.º 7124/2017, de 14 de agosto.

Quadro 4- Número de Estudantes Repetentes

Nº de estudantes repetentes (os que não transitam de ano curricular)
11

5.1.2. Empregabilidade dos diplomados

De acordo com a informação recolhida pelo Observatório de Avaliação da ESES, junto dos estudantes que concluíram este CE nos anos letivos 2019/20 e 2020/21 (N=14 diplomados), à data de 26 de novembro de 2021, verificou-se que 57,1% dos diplomados estavam empregados (N=8), sendo que 50% encontravam-se a exercer uma atividade profissional relacionada com a área do curso contra

50% que exerciam uma atividade profissional em áreas afins. Dos diplomados empregados apurou-se, ainda, que 25% conciliavam o trabalho com o prosseguimento dos estudos (mestrado).

Relativamente à empregabilidade dos Diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2021/2022 (N=10), verificou-se através de um inquérito aplicado em dezembro de 2023 (taxa de resposta de 40%) que dois estudantes estavam desempregados, 1 estava exclusivamente a prosseguir os estudos e outro encontrava-se empregado.

Acresce, ainda, que de acordo com o Instituto do Emprego e da Formação Profissional (DGEEC - <http://infocursos.medu.pt/dges.asp?code=3142&codc=L130>) não existem dados suficientes para fornecer informação estatística sobre o desemprego registado deste curso, justificado pelo facto da amostra de diplomados do curso, no período em causa, ser reduzida, situação que pode acontecer porque se tratar de um curso com reduzido número de diplomados.

5.1.3. Prosseguimento de estudos de diplomados na UO

Prosseguimento de Estudos
2

5.1.4. Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos

1.º ano / 1.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Ambiente e Património Geológico	Ciências do Ambiente	8	8	100
Biodiversidade	Ciências do Ambiente	14	5	35,71
Biologia	Ciências da Vida	22	8	36,36
Comunicar Língua Portuguesa	Humanidades	9	8	88,89
Mesologia	Ciências do Ambiente	18	8	44,44
Química Ambiental	Ciências do Ambiente	20	12	60

1.º ano / 2.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Ecologia	Ciências do Ambiente	14	11	78,57
Estatística	Matemática e Estatística	23	8	34,78
Geografia	Ciências Sociais e do Comportamento	9	9	100
Inglês Técnico	Humanidades	7	7	100
Poluição Ambiental	Ciências do Ambiente	10	8	80
Tecnologias de Informação e Comunicação	Informática	7	6	85,71

2.º ano / 1.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Ambiente e Sociedade	Formação de Prof's/formadores e C Ed	15	15	100
Animação Sociocultural e Turística	Serviços Pessoais	18	17	94,44
Ecoturismo	Serviços Pessoais	17	17	100
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	Ciências do Ambiente	17	16	94,12
Gestão e Marketing Ambiental	Ciências Empresariais	15	15	100
Tecnologias de Tratamento Ambiental	Proteção do Ambiente	18	15	83,33

2.º ano / 2.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Atividades de Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Serviços Pessoais	15	15	100
Educação, Saúde e Ambiente	Formação de Prof's/formadores e C Ed	16	16	100
Património Cultural	Humanidades	16	16	100
Políticas e Direito do Ambiente	Proteção do Ambiente	15	15	100
Roteiros de Turismo de Natureza	Serviços Pessoais	15	15	100
Técnicas de Avaliação Ambiental	Proteção do Ambiente	16	16	100

3.º ano / 1.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Agricultura Biológica	Agricultura, Silvicultura e Pescas	23	23	100
Dinâmicas de Grupo	Ciências Sociais e do Comportamento	22	22	100
Educação Artística	Formação de Prof's/formadores e C Ed	22	22	100
Empreendedorismo Gestão Proj Ed.Amb.Turismo da Natureza	Ciências Empresariais	22	22	100
Pedagogia Educação Ambiental	Formação de Prof's/formadores e C Ed	22	22	100

3.º ano / 2.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Estágio	Ciências do Ambiente, Formação de Prof's/formadores e C Ed	22	22	100
Seminário	Formação de Prof's/formadores e C Ed	22	22	100

5.2. Nível de Internacionalização do ciclo de estudos

Mobilidade	Nº de estudantes
<i>Incoming</i>	1
<i>Outgoing</i>	0

No âmbito da internacionalização do CE, para além dos estudantes em mobilidade ERASMUS, participaram duas estudantes do curso e uma docente num *Blended Intensive Programme* (BIP-Erasmus), Criatividade e Inovação Social, em Paris. Participaram, também, 4 estudantes e o subcoordenador do curso numa MasterClass em Nice no âmbito do Projeto TARGIF.

No ano letivo 2024/25 houve ainda a realização do estágio curricular de final de curso, de uma estudante na Eslovénia.

5.3. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, de prestação de serviços à comunidade e de formação avançada revelam um grau crescente de institucionalização no seio do ciclo de estudos, assumindo um papel relevante na consolidação das áreas científicas fundamentais — Ciências da Educação e Ciências do Ambiente — e no reforço das relações com a comunidade local, regional e internacional. Estas atividades estão alicerçadas em projetos, parcerias, protocolos e iniciativas dinamizadas pelas três Unidades Orgânicas (ESES, ESAS e ESDRM), evidenciando a natureza interdisciplinar do curso e a sua capacidade de mobilizar recursos e competências diversificadas.

A Escola Superior de Educação de Santarém (ESES) tem vindo a afirmar-se pela participação consistente em projetos nacionais e internacionais, como o TAP-TS – Teaching Sustainability, ERGUES, BIP Digital Youth Work ou DEMOLA, proporcionando aos estudantes oportunidades de contacto com redes académicas alargadas, mobilidade internacional e envolvimento em dinâmicas de inovação pedagógica e sustentabilidade. Paralelamente, o CreativeLab_Sci&Math disponibiliza recursos educativos inovadores, premiados ou nomeados para prémios, reforçando a disseminação de cultura científica na região e a articulação entre investigação e práticas educativas. A prestação de serviços decorre também no âmbito de formação especializada que oferece, nomeadamente no âmbito da formação contínua a professores e educadores.

A Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) desempenha um papel relevante no desenvolvimento científico e tecnológico regional, através da participação em projetos de investigação com forte impacto no território e alinhamento com os desafios ambientais contemporâneos. Entre estes, destacam-se o projeto CRIKIT, centrado no desenvolvimento de indicadores de resiliência climática para inovação tecnológica na agricultura; o projeto Megapredator, dedicado ao estudo ecológico e ao controlo populacional do peixe-gato europeu (*Silurus glanis*); a RedeSusTERRA, uma rede colaborativa orientada para a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e regenerativas; e o projeto SoilLife1st, enquadrado no PRR, que reforça a investigação aplicada na área da saúde do solo. A dimensão interdisciplinar destes projetos é ainda reforçada pela colaboração inter-UO, como se observa no projeto SILURUS, dedicado ao controlo de espécies invasoras prioritárias, aproximando a formação ambiental, a investigação aplicada e a intervenção em território. A par destes projetos, a ESAS mantém uma prestação de serviços consolidada à comunidade através dos seus laboratórios, com análises físico-químicas e biológicas de solos, águas e alimentos, apoiando diretamente produtores, entidades regionais e iniciativas de desenvolvimento local.

A Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) tem igualmente reforçado o seu contributo para o desenvolvimento regional e para a promoção de uma cultura desportiva e ambientalmente responsável. Destacam-se a colaboração com o Município das Caldas da Rainha na extensão da rede de percursos pedestres e cicláveis “Caminhos da Rainha” e os serviços técnicos para a criação e requalificação de espaços de prática de desportos de natureza. A ESDRM colabora ainda com a Escola Profissional de Rio Maior em atividades de *Experimentação de SUP e Sustentabilidade*, promovendo a literacia ecológica, hábitos de vida saudáveis e a aproximação dos jovens ao desporto de natureza.

No âmbito da extensão à comunidade, as UO dinamizam regularmente atividades científicas e formativas abertas, tais como “Às Terças no CAP”, tertúlias, workshops, seminários e conferências, assumindo um papel ativo na promoção de cultura científica e no diálogo entre academia e sociedade.

Os docentes do curso colaboram também com instituições externas em projetos socioeducativos, revisões técnicas, formação contínua e ações de curta duração, reforçando a intervenção pública da instituição. A participação em programas de mobilidade e cooperação internacional — particularmente com os PALOP — evidencia uma dimensão crescente de internacionalização, com impacto no desenvolvimento educativo em contextos lusófonos.

Os estágios curriculares constituem igualmente um eixo central de prestação de serviços à comunidade, através dos projetos de intervenção desenvolvidos pelos estudantes, que respondem a necessidades reais de instituições locais e promovem práticas de sustentabilidade, educação ambiental e desenvolvimento comunitário. Estes projetos funcionam como catalisadores de novas parcerias, reforçando a visibilidade do curso e o seu contributo para a região.

No conjunto, observa-se que estas atividades revelam graus diferenciados de institucionalização, impacto territorial e coerência com as áreas científicas do ciclo de estudos. Contribuem para o desenvolvimento local, regional e nacional, para a disseminação de cultura científica e para a dinamização cultural, educativa, ambiental e desportiva. Importa, contudo, continuar a reforçar mecanismos de monitorização e avaliação do impacto destas ações, assegurando que a sua relevância social e científica se traduz em benefícios sustentados para a comunidade académica e para o território.

5.4. Resultados dos inquéritos

A análise das respostas dadas pelos estudantes ao inquérito de avaliação do curso pelos Estudantes (ano letivo 2024/2025), com uma taxa de resposta de 31,3% para as UC do 1.ºS (20 respostas em 60 potenciais respondentes) e de 12,5% para as UC do 2.ºS (8 respostas em 60 potenciais respondentes), destaca diversos aspetos positivos sobre o funcionamento do curso e as Unidades Curriculares.

Relativamente às UC do 1.ºS, os parâmetros foram avaliados numa escala de 1-7, situando-se entre 5-5,5, o que reflete uma avaliação geral positiva das UC. Os parâmetros mais bem avaliados quanto ao funcionamento das UC foram: a promoção da autonomia – “A UC promove a autonomia na aprendizagem” (valor médio de 5,5); “As plataformas online de aprendizagem (Moodle, Sigarra, e-raízes, etc.) são adequadas”, “Os materiais de apoio disponíveis foram úteis” e “A UC promove o desenvolvimento de novas competências e capacidades” (todos com uma média de 5,3). A intervenção docente também apresenta uma média favorável que se situa entre os 5,3 e os 5,8, destacando-se a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (5,8), a capacidade para o/a docente estimular à participação e discussão e de expor a informação com clareza (ambos com valores de 5,5 de média). No geral, os estudantes consideram-se globalmente satisfeitos com a intervenção do docente (média 5,6).

No que se refere à carga de trabalho e organização da UC, avaliada com uma escala de 1 a 3, todas as dimensões foram avaliadas com valores médios que viriam entre 2,1 e 2,2 (Componente teórica, número de horas de contacto e número de horas de trabalho autónomo), excetuando a componente prática que teve um valor médio inferior de 1,9, o que evidencia que consideram que esta deveria estar mais presente. Entre as apreciações apresentadas, justificam recorrendo à insuficiente extensão do programa de UC, trabalho excessivo em determinadas UC, repetição de conteúdos ou ainda a falta de preparação anterior para acompanhar determinadas UC.

Quanto à autoavaliação dos estudantes, todos fazem uma apreciação favorável, com uma média que se situa entre 5,4 e 5,7, considerando-se globalmente satisfeitos com a sua prestação (5,4). Por norma, consideram envolver-se ativamente nas atividades propostas na UC (5,7), frequentarem com regularidade as aulas (5,6) e que adquiriram novos conhecimentos e competências (5,5).

Quanto às UC do 2.ºS, a média de avaliação no tópico “funcionamento das UC” varia entre 5,4-6,2, destacando-se parâmetros como a adequação das “As plataformas online de aprendizagem e acesso à informação” (6,2), “A UC promove a autonomia na aprendizagem” (6,1), “Os materiais de apoio disponíveis foram úteis” (6) e “A UC promove o desenvolvimento de novas competências e capacidades” (6). A intervenção docente obteve valores positivos, entre 5,7 e 6,4, realçando-se o esclarecimento de dúvidas quando solicitado (6,4), o estímulo à participação e discussão (6,1) e expôs a exposição da informação com clareza (6,1). A autoavaliação dos estudantes (5,9-6,5) e a avaliação da carga de trabalho (1,9-2,1) reforçam uma perceção de equilíbrio e adequação das atividades propostas. As observações críticas, embora pontuais, reforçam a importância de continuar ajustando a carga de trabalho, a organização das UC para otimizar a experiência de aprendizagem e estarmos atentos à falta de preparação anterior dos estudantes para acompanhar determinadas UC.

No inquérito sobre a avaliação geral do curso, com uma taxa de resposta de 11%, os parâmetros do tópico “Organização do curso” obtiveram uma média positiva, entre 2,6 e 3,6 (escala de 1 a 4), excetuando a dimensão relativa à estrutura curricular do curso proporcionar o contacto com atividades de investigação (2,3). Os estudantes manifestaram-se como satisfeitos em relação ao horário letivo, o guia informativo do curso e reconhecem a adequação da estrutura curricular do curso em relação aos seus objetivos. No que concerne a carga horária do curso, as respostas distribuem-se de forma variada, o que evidencia diferentes opiniões. Embora a média de respostas remeta para aulas teóricas e teórico-práticas suficientes, 2 respondentes consideram insuficientes as aulas TP e 2 outros excessivas as aulas Teóricas. Com igual número de respostas (n=3), as UC de Estágio, Seminário e Orientação Tutorial são suficientes, mas para outros 3 são insuficientes. Os respondentes consideram ainda que o trabalho de campo e as aulas práticas/laboratoriais são insuficientes (n=5 e n=4, respetivamente). Contudo, todos os respondentes avaliam como suficiente a carga horária global.

Para os estudantes que responderam ao questionário, o trabalho e disponibilidade da coordenação do curso parece não ser suficientemente visível, apesar da maioria das respostas se situarem no nível 3 para as dimensões: “coordenação de curso demonstra disponibilidade para atendimento” (n=4), as respostas divergem mais no tópico relativo à resolução rápida de questões identificadas pelos estudantes, considerando ainda que as iniciativas da coordenação não são suficientes (n=5).

O grau de satisfação dos estudantes apresenta um valor médio de 2,3, indicando que também se situam num nível positivo, que poderá ser explicado por alguns dos comentários que apresentam, que remetem para a necessidade de uma melhor organização e gestão do curso, reconhecendo também falta de companheirismo entre colegas, e a alteração nas UC de Biologia, Química Ambiental e Mesologia na ótica dos estudantes que vêm de Humanidades. Não obstante estas apreciações menos favoráveis, valorizam transversalidade das UC, a comunicação ter sido trabalhada, bem como o dinamismo e as práticas das Unidades curriculares. De entre um conjunto de melhorias apresentadas, consideram que é importante trabalhar com normas APA 7.ª ed., divulgar o curso junto das escolas secundárias, incluir mais atividades práticas, incluir estágios ao longo do 1.º e do 2.º ano do curso.

Quanto às condições de trabalho na escola, as apreciações variam entre os valores médios de 2,3 e 3,4. Os aspetos melhor avaliados dizem respeito às condições de higiene (3,4), qualidade da biblioteca (3,2) e qualidade dos laboratórios (3,1). Os que merecem mais atenção são os equipamentos informáticos (2,3) e softwares disponíveis (2,4). O nível de satisfação com o funcionamento dos serviços é globalmente e positivo (entre 2,6 e 3,7). O nível de satisfação com a comunicação e imagem é positivo situando-se entre 3,3 e 3,5. No que se refere à integração do estudante na comunidade académica, apenas tem informação negativa o envolvimento dos estudantes na Associação de Estudantes e/ou núcleos (n=6), apenas 1 respondente integra estes grupos. Nos restantes aspetos, prevalecem estudantes que se envolvem em atividades pedagógicas, culturais, sentindo-se globalmente integrados na comunidade académica da Escola. As sugestões de melhoria apontam para as dificuldades que decorrem do facto de terem aulas em duas escolas, da média de entrada no curso ser baixa e reconhecem ser necessário maior interação com a comunidade escolar.

Na avaliação pelos docentes, em relação às condições de trabalho, os dados refletem uma perceção positiva sobre Participei nas reuniões de trabalho relativas ao curso (3,4), o apoio institucional da Direção (3,6) e da Coordenação do curso (3,8), considerando ainda que esta última resolve de forma rápida e eficaz as questões identificadas (3,8) e que realiza iniciativas para a promoção do curso (3,7). Contudo, o funcionamento do corpo docente do curso poderia funcionar melhor enquanto equipa (2,5). A apreciação dos docentes em relação à estrutura curricular do curso é globalmente positiva, variando entre 2,6 e 3, dando conta de uma margem para melhorar ao nível da estrutura curricular e da articulação entre unidades curriculares. Destacam como aspetos mais positivos a “formação multidisciplinar. Competências alargadas. Atividades de leccionamento”, “ser um curso que envolve docentes de 3 UO, componente prática e de contacto com atividades de exterior - atividades outdoor” e os “Conhecimentos transversais e interdisciplinares, com aprendizagens diversas.” De acordo com os docentes respondentes, os aspetos mais negativos estão relacionados com “excesso de carga burocrática/administrativa dos docentes, dificultando significativamente o desenvolvimento de novas metodologias de ensino...”, “UC no 1.º ano que dificultam o sucesso académico dos estudantes e até a sua própria identidade profissional”. Como sugestões apontam adaptações pontuais no 1.º ano do curso: “Face à tipologia dominante de alunos que está a entrar no curso, a estrutura curricular deverá sofrer adaptações pontuais no 1º ano”, bem como “Melhor articulação entre direção, presidentes de órgãos com a respetiva coordenação. Mais disponibilidade dos docentes para um trabalho em parceria”.

Em síntese, os resultados do inquérito sublinham diversos pontos positivos do curso, como o envolvimento ativo dos estudantes, desenvolvimento de novas competências e capacidades e a valorização de natureza multidisciplinar. As sugestões recebidas constituem uma oportunidade de melhoria contínua, reforçando o compromisso com a excelência e a relevância do curso para os seus estudantes e a comunidade envolvente.

5.5. Sugestões de melhoria apresentadas no relatório de unidade curricular pelo docente responsável

As sugestões de melhoria apresentadas realçam a importância de um acompanhamento mais consistente e valorizado no âmbito da UC de Estágio. Nesse sentido, destacou-se a necessidade de

atribuir horas aos docentes da IES para o acompanhamento dos estágios, reforçando o reconhecimento deste trabalho no âmbito da DSD.

Foi igualmente apontada a pertinência de rever a bibliografia atualmente utilizada, integrando referências mais recentes e atualizadas n UC de Património Cultural, de forma a garantir que os estudantes dispõem de suportes teóricos alinhados com a investigação mais atual. Foi ainda sublinhada a importância de planear, desde o início do semestre, atividades com caráter transversal e interdisciplinar entre Escolas, bem como de estabelecer protocolos com outros agentes públicos, possibilitando o desenvolvimento de situações reais que possam servir de base a projetos de investigação.

6. ANÁLISE SWOT DO CICLO DE ESTUDOS

6.1. Pontos fortes (*Strengths*)

1. Corpo docente qualificado, disponível e motivador, com forte envolvimento no apoio às aprendizagens e acompanhamento dos estudantes.
2. Curso altamente prático e orientado para a ação, com disciplinas, projetos, trilhos, visitas de estudo e atividades outdoor que articulam teoria e prática.
3. Relevância social e atual dos conteúdos, focados na conservação da natureza, sustentabilidade, biodiversidade, ecologia e turismo sustentável.
4. Estágio curricular integrado, proporcionando contacto real com contextos profissionais e construção de competências para futuros educadores ambientais.
5. Ambientes educativos inovadores e boas infraestruturas, com acesso a equipamentos adequados, laboratórios, tecnologias e espaços de natureza.
6. Flexibilidade organizacional, incluindo horários ajustados e abertura ao diálogo entre docentes e estudantes na gestão das atividades.
7. Participação dos estudantes em projetos institucionais, eventos, workshops e iniciativas de educação ambiental promovidas pelo curso e pela instituição.
8. Pertinência e impacto da área de formação, num contexto global crescente de preocupação ambiental e procura por profissionais especializados.
9. Variedade e diversidade de unidades curriculares, permitindo aos estudantes descobrir diferentes caminhos para o futuro profissional e desenvolver autonomia.

6.2. Pontos fracos (*Weaknesses*)

1. Identidade e reconhecimento profissional pouco afirmados - Fragilidade na afirmação do perfil do Técnico de Educação Ambiental e Turismo de Natureza, exigindo maior clarificação do papel profissional e reforço da sua presença no mercado.
2. Divulgação limitada e pouco direcionada do curso - Estratégias de comunicação insuficientes para captar novos estudantes, faltando campanhas mais focadas, diversificadas e eficazes.
3. Estrutura curricular desequilibrada – Alguma repetição de conteúdos entre UC, predomínio da teoria face à prática e sobrecarga no 1.º ano/1.º semestre, dificultando a coerência e fluidez formativa.
4. Exigência científica pouco ajustada para estudantes das Humanidades - A elevada carga de disciplinas científicas no início do curso cria dificuldades de adaptação para estudantes sem bases em ciências, gerando desmotivação e condicionando o percurso académico.
5. Estágio tardio e pouca imersão profissional ao longo do curso - Falta de contacto contínuo e distribuído com contextos reais de trabalho, reduzindo a consolidação prática das competências.
6. Condições logísticas e físicas pouco favoráveis - Dispersão geográfica das aulas entre UO, condições físicas em algumas salas pouco adequadas relacionadas com a falta de conforto térmico.
7. Limitações na carga horária docente e impacto na continuidade das atividades do curso, a existência de muitos docentes a tempo parcial e a elevada carga letiva comprometem a oferta de atividades práticas, projetos de extensão e acompanhamento próximo dos estudantes.

6.3. Oportunidades (*Opportunities*)

1. Projetos, programas e redes externas de inovação e colaboração, como a Participação dos estudantes em programas internacionais e colaborativos como DEMOLA, TAP – Teaching Sustainability e BIP Criatividade e Inovação Social, Colaboração com outras organizações, ONG, municípios e empresas, criando sinergias.
 2. Mercado de trabalho em crescimento - Crescente valorização da sustentabilidade, da educação ambiental e do turismo de natureza
 3. Oportunidades de carreira e continuidade de estudos.
 4. Maior ligação ao mercado de trabalho - Visitas de estudo permitem conhecer locais de estágio e potenciais empregadores, possibilidade de envolver estudantes em projetos de intervenção ambiental.
-

-
5. Estratégias externas de captação e divulgação, ações externas da escola, para além da parceria com a *Inspiring Future*.
 6. Tendências sociais e globais favoráveis, procura por soluções e práticas ambientalmente responsáveis.
 7. Localização geográfica estratégica, a região de Santarém é particularmente rica em património natural, diversidade de ecossistemas e áreas de elevado interesse ambiental.
 8. A área da sustentabilidade, da educação ambiental e do turismo de natureza é intrinsecamente interdisciplinar e em rápida evolução, oferecendo oportunidades constantes de atualização científica e aprofundamento conceptual.

6.4. Constrangimentos (*Threats*)

1. Baixa notoriedade pública da área e reduzida valorização social das profissões ambientais.
2. Forte concorrência de cursos mais estabelecidos no mercado, podem estar relacionadas com uma desvalorização social de profissões emergentes, dificultando o reconhecimento de novos perfis profissionais.
3. Estrutura ainda em crescimento do mercado de trabalho nas áreas ambiental e turística, podendo originar incertezas em relação ao mercado de trabalho.
4. Falta de regulação, fiscalização e boas práticas no setor do turismo de natureza, dificultam a diferenciação dos profissionais formados e fragilizam a credibilidade do setor.
5. Pressão ambiental crescente e impactos negativos do turismo, degradação ambiental, o excesso de visitantes em áreas sensíveis e os efeitos das alterações climáticas representam uma ameaça ao desenvolvimento sustentável do setor e às oportunidades profissionais na conservação e educação ambiental.
6. Perceção pública limitada sobre o curso, pouca compreensão da especificidade da licenciatura e o desconhecimento da sua finalidade podem levar a interpretações inadequadas sobre a sua relevância, reduzindo a sua atratividade.

7. PROPOSTAS DE AÇÃO DE MELHORIA

7.1. Ações de melhoria

- M1. Desenvolver uma estratégia integrada de afirmação da identidade do curso, reforçando a sua visibilidade interna e externa e promovendo um sentimento de pertença consistente entre estudantes, docentes e parceiros institucionais.
- M2. Implementar plano de divulgação estruturado com visitas regulares a escolas profissionais e secundárias que tenham cursos e áreas relacionados com a Educação Ambiental e o Turismo de Natureza; reforçar parcerias (p. ex., *Inspiring Future*); envolver estudantes e professores do curso; Criar um Kit digital de divulgação (flyer, vídeo, infográfico e testemunhos).
- M3. Revisão integral do plano de estudos: reorganização de conteúdos, eliminação de repetição, substituição de UC e criação de UC permitam responder melhor às exigências do mercado de trabalho e características da sociedade atual; ajustar a distribuição da componente teórica e prática para maior equilíbrio na lecionação das UC; redistribuir as UC do 1.º semestre/1.º ano.
- M4. Criar Programa de Apoio científico através de tutorias; criação e dinamização de mentorias que poderá ser organizado pelo Gabinete de Responsabilidade Social do IPSantarém; melhor aproveitamento dos horários de atendimentos dos professores para apoio a estudantes com dificuldades; disponibilizar materiais online complementares (vídeos, guias de estudo, exercícios) e dinamização de fóruns de dúvidas na plataforma Moodle.
- M5. A ação de melhoria está dependente da M3 – apresentação e aprovação de uma proposta de reestruturação do curso que permita integrar unidades curriculares ligadas ao estágio mais cedo no plano de estudos.
- M6. Sempre que possível, as aulas deverão continuar a ser concentradas numa única unidade orgânica (preferencialmente ESES). Contudo, devido à especificidade de algumas unidades curriculares, certas aulas poderão ocorrer noutra UO, garantindo aos estudantes acesso a melhores condições de trabalho laboratorial; organização dos horários e espaços para evitar deslocações entre Unidades Orgânicas, para que no mesmo dia não tenham de se deslocar entre espaços físicos. Plano de melhoria das infraestruturas: climatização, mobiliário, equipamentos, salas adaptadas a aulas práticas. Ir levando a cabo pequenas intervenções de baixo custo, manutenção de ambientes inovadores de aprendizagem. Apostar na melhoria do conforto térmico.
- M7. Ajustar distribuição de serviço docente para menor dispersão de unidades curriculares e número de unidades curriculares a assegurar por cada docente; reforçar contratação de docentes a tempo inteiro - idealmente abrir concursos para professores adjuntos na área; valorizar horas para investigação e extensão à comunidade.

7.2. Prioridade

P1. Alta

Tempo de implementação da ação: 1 -2 anos.

P2. Alta

Tempo de implementação da ação: 1 ano. [Continuando com estas ações nos anos seguintes].

P3. Alta

Tempo de implementação da ação: 1-2 anos. [A concretizar proposta de alteração em 2025-26, ficando a aguardar apreciação pela A3ES]

P4. Alta

Tempo de implementação da ação: 1-2 anos.

P5. Alta

Tempo de implementação da ação: 2-3 anos. [porque a efetivar-se o novo plano de estudos, o estágio iniciará mais cedo, mas apenas no 2.º ano/2.º Semestre do curso]

P6. Média

Tempo de implementação da ação: 1-3 anos.

P7. Média- Alta

Tempo de implementação da ação: 2 anos. [Depende da gestão institucional]

7.3. Indicador de implementação

I1. Realização de ações que permitam aumentar o grau de reconhecimento e pertença institucional percebido pelos estudantes, avaliado anualmente por questionário interno.

I2. Número de ações de divulgação realizadas; Número de escolas abrangidas; Número de candidatos ao concurso de acesso ao ensino superior; criação do Kit de divulgação; parcerias envolvidas na divulgação – *Inspiring Future* e envolvimento da própria instituição de ensino superior na divulgação; número de estudantes e docentes envolvidos na divulgação.

I3. Avançar com uma Proposta de revisão que envolva professores e estudantes, através da reunião de curso e análises SWOT pedidas todos os anos a todas as turmas do curso. Número de UC alteradas/substituídas; Redistribuição das UC do 1.º ano/1.ºS e melhor *feedback* dos estudantes aquando da avaliação das UC quanto a estes aspetos e forma como as componentes teóricas e práticas das aulas se organizam e distribuem.

I4. Número de sessões oferecidas de tutoria; oferta de mentorias no âmbito das unidades curriculares do curso; taxa de participação dos estudantes nas horas de atendimento dos professores; redução das

taxas de reprovação nas unidades curriculares; diversificação e disponibilização na plataforma Moodle de materiais online complementares, participação dos estudantes em fóruns de dúvidas.

15. Integração da Unidade Curricular de Estádio desde o 2.º ano do curso na proposta de alteração ao plano de estudos, permitindo uma integração progressiva em diferentes contextos de estágio e contactar mais cedo com o mercado de trabalho. Avaliação que expresse satisfação dos estudantes com estas experiências práticas e que decorrem desta medida.

16. Horário de cada semestre preferencialmente concentrado numa das unidades Orgânicas, com um número mínimo de aulas em outra UO quando a natureza da UC assim o exige, mas sempre com a redução de deslocações entre as escolas (não havendo deslocações entre escolas no mesmo dia). Número de salas requalificadas com melhorias de conforto térmico; Inquéritos de avaliação dos estudantes nos quais se manifestam sobre o seu nível de satisfação em relação às instalações.

17. Número de docentes a tempo inteiro/ abertura de concurso para professor adjunto; redução do número de unidades curriculares asseguradas por cada docente e menos diversidade de unidades curriculares asseguradas por cada docente; valorização atividades investigação e desenvolvimento expresso por uma redução de horas na distribuição de serviço docente.

Siglas - Origem dos dados/Responsável por fornecer os dados à Coordenação de Curso para elaboração do relatório:

SIGARRA: Plataforma de Serviços de Gestão Académica

Serviços da ESES

The following information was obtained from a review of the files of the [redacted] and [redacted] and is being furnished to you for your information. It is noted that the [redacted] and [redacted] have been advised of the contents of this communication and have indicated that they have no objection to its release to you.

The [redacted] and [redacted] have been advised of the contents of this communication and have indicated that they have no objection to its release to you. It is noted that the [redacted] and [redacted] have been advised of the contents of this communication and have indicated that they have no objection to its release to you.

The [redacted] and [redacted] have been advised of the contents of this communication and have indicated that they have no objection to its release to you. It is noted that the [redacted] and [redacted] have been advised of the contents of this communication and have indicated that they have no objection to its release to you.

Very truly yours,
[redacted]

Enclosure
[redacted]